

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DOS INDICADORES DE QUALIDADE

09/2011

Currículo e Avaliação Educacional

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

BARROS, Aline Paes de
alinecandance@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A gênese de minhas intenções para esta pesquisa relaciona-se diretamente com minha prática profissional e o caminho trilhado conjuntamente com crianças, educadoras e educadores que ao se expressarem das mais variadas maneiras, me convenceram de que é possível, na educação, desenvolver um processo de maneira intencional, democrática e participativa.

Ao longo de minha trajetória profissional e acadêmica, a educação Infantil esteve no cerne de meu interesse. Durante a graduação realizada na PUC-SP no período de 2004 à 2007, quando o currículo do curso prescrevia a escolha de uma habilitação específica no último ano, fui categórica na opção à educação infantil, onde pude vivenciar a práxis educativa que não separa teoria e prática.

Durante este período de estudos pude experimentar questões relacionadas a prática em espaços que trabalhei e a constante busca da qualidade na educação infantil nesses locais. No convívio em diversos espaços educativos, tornou-se claro para mim a

importância do processo formativo para o alcance desta qualidade, porém relativa e diretamente ligada aos aspectos sociais e culturais da realidade no qual se encontra.

Em 2006, meu ingresso como Educadora Social no Centro de Educação Infantil Marista Itaquera só fez aguçar o interesse pela temática da educação infantil e , mais especificamente , aspectos relacionados ao currículo e à qualidade. Neste espaço vivenciei conjuntamente com o grupo de educadoras o processo de implantação de um currículo que considera a criança como sujeito de direitos e proporciona a ela um espaço de participação, protagonismo e criação. Esta experiência só fez fortalecer os meus vínculos com a temática, pois a experiência repercutiu-me como um “divisor de águas” na minha maneira de enxergar a criança e os processos em espaços educativos formais com elas estabelecidos.

Mais adiante, após 3 anos fiz parte da equipe que coordenou o processo de reordenamento institucional das Instituições de Acolhimento do município de Santo André, onde pude reiterar e fortalecer minha experiência na área social e acompanhar muitos aspectos relacionados ao cuidado com as crianças da primeira infância neste espaço, também de cunho educativo, porém não formal, onde as concepções higienistas e assistencialistas do cuidado com as crianças de 0 à 5 anos vigoram de maneira intensa. Em espaços como este citado, tantas vezes, em meio a alta complexidade do atendimento questões como a qualidade no trato dos pequenos é deixado em segundo plano , pois as intervenções priorizam a garantia da convivência familiar e comunitária prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) lei 8.069 de 13 de julho de 1990.

Desde 2010 meu percurso profissional está se dando novamente num espaço educativo Marista, como Coordenadora Pedagógica, mais especificamente na implantação de um Serviço de Educação Infantil que mantêm convênio de cooperação técnica com a prefeitura de Curitiba. Através de meu olhar que traz, incrustado de valores, sentimentos e anseios de quem acredita e milita pela causa da educação, as experiências anteriores, ousou afirmar que os aspectos por mim encontrados na cidade de Curitiba em relação ao trabalho com a educação infantil são um tanto quanto preocupantes no que se refere as questões ligadas à qualidade. O Currículo, tantas vezes, nas Instituições particulares está diretamente ligadas a lógica do mercado onde

predominam as grandes Instituições que produzem material didático e os cursos de pedagogia, tantas vezes, demonstram formar profissionais que buscam apenas reproduzir o que já está posto. Neste desafio vivencio a realidade de uma cidade que denuncia mais uma vez que a educação infantil necessita ser tratada com a devida importância, seus profissionais valorizados e investimento na formação das equipes.

Ainda em Curitiba, algumas iniciativas da Prefeitura tendem à caminhar de maneira contrária ao ranço histórico das Instituições da cidade, propondo encontros periódicos de formação para as instituições diretas e conveniadas com a prefeitura além do desenvolvimento de um documento que busca a construção de indicadores de qualidade para a educação infantil do município¹.

Conforme relatado, enquanto educadora, vivenciei nesta trajetória profissional a multiplicidade de olhares para o trabalho com a educação infantil, a implantação de um currículo em São Paulo e de um serviço em Curitiba. Todas essas vivências que foram intensas me faz enquanto compromisso com a educação brasileira pesquisar buscando auxiliar nos estudos e práticas relacionadas à qualidade e conseqüentemente ao currículo, fazendo a junção da participação democrática neste processo do qual também fui integrante ativa.

Tendo clareza da importância do currículo no espaço educacional, currículo este que dá a intencionalidade nos processos, emerge do cotidiano e significa o ato pedagógico é que proponho neste trabalho uma pesquisa acerca da avaliação do Serviço de Educação Infantil, do qual faço parte do processo, realizada entre os anos de 2010 e 2011 nos Centros Sociais Marista da Província Brasil Centro-Sul com o apoio do Instituto Fontes partindo da construção coletiva dos indicadores de qualidade, com o envolvimento de gestores, educadores e crianças neste processo focando na contribuição significativa que esta pesquisa poderá ter para a qualificação dos processos de avaliação dos locais que atendem educação infantil, incidindo positivamente na realidade educacional brasileira no que se refere ao trato com a criança pequena.

¹ Informação obtida através da supervisora da prefeitura da Regional CIC em reunião com a equipe de gestão do Centro Educacional Marista de Curitiba.

1. Problema, Objeto e Objetivo da Pesquisa

O encontro da busca da identidade da educação infantil com um currículo próprio e as discussões acerca da qualidade têm suscitado incessantes reflexões sobre as práticas já estabelecidas e inquietado profissionais da educação sobre pra quem , como e o que fazer.

Avaliar o trabalho da educação infantil está na pauta da discussão nacional principalmente após a construção dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil/IQEI (MEC,2009-a) que se propõe a ser um “instrumento de autoavaliação da qualidade das instituições de educação infantil , por meio de um processo participativo e aberto a toda a comunidade” (MEC,2009 –a , p.7). Este documento foi sentido como inovação nas questões que remetem o trabalho pedagógico na educação infantil e de fato trouxe grandes contribuições para a sua busca de identidade e construção do currículo.

Partindo desta iniciativa de abrangência nacional, **minha pesquisa se propõe a levantar questões sobre o processo de avaliação do Serviço de Educação infantil iniciado nos Centro Sociais Maristas buscando compreender de que forma os envolvidos no processo contribuem para a busca da qualidade no atendimento, onde a proposta de autoavaliação objetiva a construção coletiva** , não apenas no processo final para elencar as categorias no qual o trabalho se encaixa na visão do avaliador, mas na participação de todos os envolvidos desde a construção dos indicadores até a aplicação do instrumental avaliativo, buscando aliar a realidade local com suas especificidades, inclusive o currículo ao processo de avaliação visando atender aos objetivos:

- Desvelar questões ligadas a avaliação do trabalho na educação infantil , suas intencionalidades e diversas facetas que constituem esses processos;
- Escutar os educadores envolvidos no processo buscando perceber quais aspectos tornaram o processo avaliativo/participativo facilitador e/ou dificultador para a busca da qualidade;

- Verificar quais elementos da construção participativa dos indicadores foram determinantes para o êxito ou não da proposta;

O objeto da pesquisa será dois Centros Sociais Maristas que atendem crianças de 0 à 3 anos onde a proposta foi implantada. O grupo de gestores, educadoras e educadores será acompanhado durante o processo de avaliação, e a escuta sobre os momentos que antecederam a pesquisa precisará acontecer de maneira planejada e rigorosa de forma a atender os objetivos da pesquisa, ação está que necessitará de empenho e adesão dos participantes bem como o processo da pesquisa em si.

A pertinência desta pesquisa vem exatamente por tratar-se da busca do aperfeiçoamento de práticas já estabelecidas. Trazer a questão da qualidade na educação infantil brasileira que já demonstra grandes conquistas, reitera, reforça e agrega questões pertinentes ao novo cenário e os avanços já estabelecidos, possibilitar que esta discussão seja permeada com a participação em todas as etapas do processo de avaliação da qualidade do trabalho na educação infantil, demonstra avanços neste campo que já permeia diversas realidades em espaços educativos e conseqüentemente instiga para tecer novos olhares, construir novos caminhos, discursos alternativos e provoca para enxergar o não visto, ouvir o não dito e propor fazer o ainda não feito.

3. Justificativa

O avanço do reconhecimento da Educação infantil como primeira etapa da Educação Básica a partir do marco regulatório da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 demonstrou o quanto as discussões em relação a qualidade na educação infantil avançaram na década de 90 acompanhando as mudanças políticas trazidas com a redemocratização do país e ações que anteciparam este momento:

O final da década de 70 e a década de 80 foram marcados por diversas mobilizações da sociedade civil que demandavam a extensão do direito à educação para as

crianças pequenas: movimentos de bairro e sindicatos nas grandes cidades lutavam por acesso a creches; grupos de profissionais e especialistas da educação mobilizavam-se no sentido de propor novas diretrizes legais; prefeituras procuravam dar resposta à demanda crescente por creches e pré-escolas, criando e/ou ampliando o atendimento. (Campos, Fullgraf e Wiggers ,2006 p.88)

Desde então o crescente interesse com a questão da qualidade entendida aqui no campo do direito como “direito de todos, em qualquer parte do mundo” (Haddad e Campos ,2006) suscitou a regularização legal desta etapa da educação básica quando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº. 20/2009) trazem de maneira relevante os critérios para uma educação infantil de qualidade.

Em seus artigos 3º. E 4º. A DCNEI ressaltam esta afirmação :

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra,

questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Esses artigos fortalecem as concepções atuais sobre o papel do espaço de educação infantil e quais elementos devem ser fundantes e inerentes às práticas pedagógicas com crianças pequenas considerando-as como sujeito de direitos , alinhados ao que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) lei 8.069 de 13 de julho de 1990 que surgiu referendando a Constituição de 1988 em seus art.227 e art. 228 .

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) buscaram consolidar as novas diretrizes e superar as concepções assistencialistas e higienistas que permeavam as práticas na educação infantil afirmando que para isso precisamos “atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais . Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre infância e aprendizagem (RCNEI, 1998,p.17)

Recentemente, em 2009 o Ministério da Educação (MEC) publicou o documento intitulado Indicadores da Qualidade na Educação Infantil pretendendo “ser um instrumento que ajude os coletivos – equipes e comunidade – das instituições de educação infantil a encontrar seu próprio caminho na direção de práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade mais democrática” (IQEI , p. 14).

Os relatos produzidos a partir da utilização deste instrumental reforçam cada vez mais a necessidade de ações como está que visam fortalecer a participação da comunidade educativa e trilhar caminhos para uma prática de qualidade na educação da primeira infância.

Portanto , o conceito de qualidade precisa ser considerado em sua amplitude , pois segundo este documento “a qualidade pode ser concebida de forma diversa, conforme o momento histórico, o contexto cultural e as condições objetivas locais” (IQED, p. 14) .

Percebo o desafio de que , após a publicação deste documento que trouxe provocações e intensas contribuições, os espaços educativos possam, partindo de suas propostas pedagógicas, contexto local e realidade dos educandos efetivar propostas de auto- avaliação que contemplem suas reais necessidades. Os últimos documentos

lançados para subsidiar as práticas pedagógicas das educadoras auxiliam nesta construção , quando todas as vozes são respeitadas , o conceito de qualidade tende a tornar-se :

“ (...) com grande diversidade de significados , com frequência não coincidentes entre os diferentes atores , porque implica um juízo de valor concernente ao tipo de educação que se queira para formar um ideal de pessoa e de sociedade. As qualidades que se exigem do ensino estão ligados por fatores ideológicos e políticos , pelos sentidos que se atribuem à educação num momento dado e em uma sociedade concreta pelas diferentes concepções sobre o desenvolvimento humano e a aprendizagem, ou pelos valores predominantes em um determinada cultura. Esses fatores são dinâmicos e mutantes , razão por que a definição de uma educação de qualidade também varia em diferentes períodos , de uma sociedade para a outra e de alguns grupos ou indivíduos para outros (UNESCO,2007,p.29).

Sendo assim, caminhar em busca da qualificação da avaliação da qualidade , demonstra respeito as infâncias e as qualidades aqui referidas , às práticas cotidianas da educação infantil e os diversos atores neste espaço e tempo envolvidos . Pesquisar a experiência trazida por outros locais e referendar o movimento contínuo de intenso reconhecimento dos direitos , legitima e fortalece as práticas na educação infantil , proporcionando avanços significativos no que diz respeito ao currículo e a qualidade deste na prática.

4. Referencial teórico

- Antônio Joaquim Severino
- Gimeno Sacristán
- Henry Giroux
- Isabel Franchi Cappelletti
- Julia Oliveira Formosinho
- Maria Carmem Barbosa

- Maria Malta
- Ministério da Educação (MEC): Documentos do Programa Currículo em Movimento
- Paulo Freire

5. Metodologia

Para contemplar as questões dinâmicas que se estabelecem numa pesquisa com diversos sujeitos no âmbito educacional esta pesquisa terá uma abordagem qualitativa.

Não aceitando que a realidade seja algo externo ao sujeito, a corrente idealista subjetivista valoriza a maneira própria de entendimento da realidade pelo indivíduo. Assim, em oposição a uma visão empiricista de ciência, busca a interpretação em lugar da mensuração, busca examinar o mundo como é experienciado, compreendendo o comportamento humano a partir do que cada pessoa ou pequeno grupo de pessoas pensam ser a realidade, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador (ANDRÉ, 1995).

As técnicas de pesquisas utilizadas serão as entrevistas estruturadas que “.. *com questões bem diretivas , obtém , do universo de sujeitos , respostas também mais facilmente categorizáveis , sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais*” (SEVERINO, 2007) e a observação que permite acesso aos fenômenos observados.

5.1 Procedimentos

Inicialmente uma pesquisa bibliográfica que irá trazer os registros disponíveis de pesquisas anteriores , fará a fundamentação teórica do assunto relacionado a avaliação, educação infantil e qualidade. Após este levantamento, pretende-se analisar os documentos construídos pelo grupo participante da construção do processo de avaliação e partindo dessas referências convidar os educadores, famílias, crianças e gestores

envolvidos neste processo para participarem de entrevistas estruturadas que terão foco na escuta das pessoas envolvidas e suas percepções sobre o processo.

Após esta escuta a observação trará subsídios para cruzar as informações a respeito dos documentos e entrevistas realizadas.

Os dados coletados serão analisados a partir da análise bibliográfica, demonstrando quais elementos foram dificultadores e ou\ facilitadores para a coerência entre o proposto e o vivido. Pretende-se que todas as etapas do processo escute de maneira qualificada e democrática, os educadores, famílias, crianças e gestores envolvidos

5.2 Cronograma

| Prazo | Atividade |
|--------------------------------------|--|
| Agosto de 2011 a Dezembro de 2012 | - Realização das disciplinas e conclusão dos créditos |
| Fevereiro de 2012 | - Apresentação do Projeto para os Centros Sociais. - Vista aos Centros Sociais |
| Março de 2012 | - Levantamento bibliográfico ,coleta de dados , entrevistas e observação - Sistematização da pesquisa |
| Mai de 2012 | - Análise dos dados e sistematização da Dissertação |
| Agosto de 2012 | - Qualificação |
| Junho de 2013 | - Conclusão, impressão e entrega da Dissertação |
| Agosto de 2013 | - Defesa da Dissertação |

6. Bibliografia

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional.**

Brasília:Líber Livro, 2005.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **As especificidades das ações pedagógicas com bebês.** Consulta pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil: 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15860&Itemid=1096.

BRASIL. Constituição da república federativa do Brasil . Brasília, 06 de out.1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).Lei Federal n. 9.394 . de 26/12/1996.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente ~lei federal 8.069 , Imprensa oficial, CONDECA, 2000.

BRASIL, CNE, SEB. Parecer n. 22/98. Aprovado em 17 dez. 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: CNE/SEB 1998.

_____. Resolução n. 01/99. Aprovada em 7 abr.1999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: CNE/SEB, 1999.

BRASIL, CNE, CEB. Parecer n. 20/09. Aprovado em 11 nov. 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: CNE/SEB, 2009.

_____. Resolução n. 5/09. Aprovada em 17 dez. 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: CNE/CEB,2009.

BRASIL, MEC, COEDI. **Política Nacional de Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1994.

_____. **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1995.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998b. 3 v.

_____. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2006b.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE (MEC). Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB,2009.

CAMPOS, Maria Malta. **A educação infantil frente a seus desafios. Difusão de ideias** - mai/09. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.

_____. COELHO, Rita ; Cruz , Silvia H. **Consulta sobre qualidade da educação infantil.** Relatório técnico final. São Paulo : Fundação Carlos Chagas /Departamento de Pesquisas Educacionais ,2006.

_____. FULLGRAF, Jodete ; WIGGERS, Verena . **A qualidade da educação infantil brasileira : alguns resultados de pesquisa.** Cadernos de Pesquisa . São Paulo: Fundação Carlos Chagas ,v.36,n. 127, jan/abr. 2006.p.87-128.

_____. HADDAD ,S. **O direito humano à educação escolar pública de qualidade.**In: HADDAD, S;GRACIANO, M. (orgs) . A educação entre os direitos humanos . Campinas : Autores Associados ; Ação Educativa, 2006.p.95-125.

CAPPELLETTI, Isabel Franchi. **Avaliação de políticas e práticas educacionais.** São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2004.

Dalbergh, Gunilla :MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância : Perspectivas pós-modernas .** Porto Alegre : ARTMED,2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. **Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação.** In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. *A.Pedagogia(s) da infância.* Coleção Dialogando com o Passado: Construindo o Futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RIOS , Terezinha de A. **Compreender e Ensinar: por um docência da melhor qualidade .** 5 ed, São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática,** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico,** 23º. São Paulo: Cortez, 2007.